A escuridão da minha solidão

A noite é tão clara quando choro

Esqueço-me de ver e passo a sentir

Sinto o vazio do meu ser

Começo lentamente a partir

Um sopro de vento me acorda

Recordo-me como se te visse mais uma vez

Iludo-me novamente e começo a sofrer

Derivado à neblina eterna

Aspiro e transformo-me em matéria

O que brilhou agora já não luz

Dentro do meu coração frio

Anoitece a máquina quente

Mesmo que já não sinta nada

Imagino o que foi um dia te ver rir

Neste deserto de memórias

Histórias e poucas glórias

Assumo que a bateria está a esgotar

Se sentisse, sentiria calma e mais frio

Onde o que se movia, apenas se ouve

Longinquamente, o vento a ocupar todo o espaço

Ilimitado, do pouco que me resta

Dentro de segundos é dia e estou quase a desligar

Amaria, se me recordasse, mas já só me falta apagar

O pouco que sobrou do ser que se auto imaginou.

Manuel Cordovíl

2011-11-20